

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AOS DILEMAS ÉTICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA

Ianka Cristina Celuppi¹

Jéssica Ferreira²

Lilian Baseggio³

Daniela Savi Geremia⁴

Joice Moreira Schmalfuss⁵

O enfermeiro apresenta importante papel ético e social no seu exercício profissional, justificando a relevância do estudo da ética e bioética durante a sua formação acadêmica, sendo que as práticas da eutanásia, distanásia e ortotanásia configuram assuntos que poderão fazer parte do seu cotidiano de trabalho. Este resumo visa realizar uma reflexão sobre as práticas da eutanásia, distanásia e ortotanásia, a partir de uma vivência teórica em sala de aula, considerando os desafios do enfermeiro frente aos dilemas éticos. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, durante o Componente Curricular Contexto Social e Profissional da Enfermagem II, cursado no segundo semestre de 2014. Os discentes foram divididos em grupos para que cada um trabalhasse uma temática específica relacionada à ética e bioética a fim de que a mesma fosse socializada em sala de aula para posterior reflexão individual e coletiva. Em posse da temática eutanásia, distanásia e ortotanásia, os discentes apresentaram uma contextualização histórica sobre o assunto, conceituaram cada prática e traçaram um paralelo com o que se pensa sobre as mesmas nos dias atuais, possibilitando o conhecimento e esclarecimento da turma. Artigos científicos e entrevista realizada com enfermeiro

¹ Acadêmica da 3^a fase da Graduação em Enfermagem, voluntária do projeto de extensão “Formação em Gestão Pública no SUS: ênfase no financiamento e planejamento dos serviços de saúde”, edital 804/UFFS/2014, Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó.
iankacristinaceluppi@gmail.com

² Acadêmica da 3^a fase da Graduação em Enfermagem, voluntária do projeto de extensão “Formação em Gestão Pública no SUS: ênfase no financiamento e planejamento dos serviços de saúde”, edital 804/UFFS/2014, Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó.
j.essica_f.erreira@hotmail.com

³ Acadêmica da 3^a fase da Graduação em Enfermagem, bolsista do PROEC no projeto de extensão “Formação em Gestão Pública no SUS: ênfase no financiamento e planejamento dos serviços de saúde” edital 804/UFFS/2014, Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó.
lilibaseggio@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Coletiva, Enfermeira, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó. daniela.germia@uffs.edu.br

⁵ Mestre em Enfermagem, Enfermeira, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó. joice.schmalfuss@uffs.edu.br

atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva serviram para embasar a discussão. Reflexões sobre o papel ético e moral do enfermeiro diante das três práticas foram feitas, considerando a função determinante deste profissional diante das mesmas. Também discutiu-se a atuação do enfermeiro como membro de uma equipe multidisciplinar na tomada de decisão relacionada ao processo de morte e morrer. Identificou-se que a morte deixou de ser considerada um elemento natural da vida, passando a ser evitada a qualquer custo. Compreendeu-se que as medidas distanásicas podem apenas prolongar o processo de morrer e não a vida, em casos em que os recursos são alocados no paciente com pouca esperança de melhora. Já a ortotanásia apresenta-se como uma forma mais digna e natural de enfrentar a morte quando não há possibilidade de progressão do quadro clínico do paciente, o que leva ao não investimento de ações obstinadas e ineficazes para o prolongamento da vida. Por fim, a eutanásia é liberada em vários países, mas no Brasil é criminalizada pelo Código Penal. No entanto, ainda há grande discussão e opiniões contrastantes sobre o assunto, pois muitos encaram tal proibição como uma violação do direito de escolha que a eutanásia representa sobre a vida e a morte. Deste modo, o enfermeiro pode deparar-se com dilemas éticos nos quais precisa estar preparado, tanto para o processo decisório, como para lidar e acolher a família do paciente envolvido, já que inclui questões cotidianas, atingindo situações que demandam a necessidade de decidir sobre a vida de outrem. Assim, foi possível perceber a dimensão, bem como a profundidade da atuação profissional do enfermeiro no processo de morte e morrer. Ainda, as reflexões sobre a temática promoveram o debate e a discussão desses assuntos, sendo estes fundamentais para a atuação acadêmica e, principalmente, futura atuação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Bioética. Processo de morrer. Direitos. Humanização.